



Relação humano-animal e saúde mental na pandemia de Covid-19: uma revisão integrativa

Alberto Sumiya

Universidade Federal de Santa Catarina, Rodovia Ulysses Gaboardi, 3000, 89520-000, Curitibaanos, Santa Catarina, Brasil. E-mail: a.sumiya@ufsc.br

RESUMO. A relação humano-animal é histórica e contribuiu para o desenvolvimento de sociedades. Com a domesticação os animais tornaram-se companhias (pets) integrando famílias. Sua função avançou para as questões terapêuticas e na pandemia de Covid-19 desempenharam papéis de regulação socioemocional. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão integrativa sobre a relação humano-animal e a saúde mental na pandemia de Covid-19. Para isso, buscaram-se artigos científicos em cinco bases de dados, utilizando palavras-chaves que foram combinadas com o operador booleano 'and'. A seleção seguiu as recomendações PRISMA e a análise foi qualitativa e descritiva. Encontraram-se um total de 2310 estudos e foram incluídos 11 na análise integrativa. A maioria das pesquisas eram transversais com aplicação de instrumentos variados, predominando o método misto de coleta de dados (quali-quantitativo) e com amostras relativamente grandes. Os Estados Unidos tiveram maior representação em termos de produção, sendo o tema mais recorrente o impacto da pandemia em idosos e a solidão. Concluiu-se que existe potencial para sugerir que a relação humano-animal foi benéfica para a saúde mental de pessoas durante a pandemia de Covid-19. O tema é de relevância clínica e sociocultural, porém não é possível ainda se estabelecer evidência científica.

Palavras-chave: relação humano-animal; interação humano-animal; vínculo humano-animal; saúde mental; Covid-19.

Human-animal relationship and mental health in the Covid-19 pandemic: an integrative review

ABSTRACT. The human-animal relationship is historical and contributed to the development of societies. With domestication, animals became companions (pets) integrating families. Their function advanced to therapeutic issues and in the Covid-19 pandemic they played roles in socio-emotional regulation. The objective of this work - was to carry out an integrative review on the human-animal relationship and mental health in the Covid-19 pandemic. To this end, scientific articles were searched in five databases, using keywords that were combined with the Boolean operator 'and'. The selection followed PRISMA recommendations and the analysis was qualitative descriptive. A total of 2310 studies were found and 11 were included in the integrative analysis. Most research was cross-sectional with the application of varied instruments, with a predominance of mixed data collection methods (quali-quantitative) and with relatively large samples. The United States had greater representation in terms of production, with the most recurring theme being the impact of the pandemic on the elderly and loneliness. It was concluded that there is potential to suggest that the human-animal relationship was beneficial for the mental health of people during the Covid-19 pandemic. The topic is of clinical and sociocultural relevance, but it is not yet possible to establish scientific evidence.

Keywords: human-animal relationship; human-animal interaction; human-animal bond; mental health; Covid-19.

Received on October 27, 2023.

Accepted on April 4, 2024.

Introdução

Segundo Giumelli e Santos (2016), a relação humano-animal foi inicialmente de predação e depois de domesticação e sobrevivência. Portanto, com o passar do tempo foram sendo utilizados para a proteção de territórios, caças e transportes, satisfazendo necessidades humanas. Esta ligação pôde ser inclusive evidenciada em sítios arqueológicos, onde seres humanos foram encontrados enterrados juntos com seus animais. Gradativamente, outras utilidades foram acrescentadas ou desenvolvidas, como a possibilidade de tornarem-se recurso terapêutico.

Em relação a Covid-19, a qual foi identificada na China no final de 2019 e depois se espalhando pelo mundo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou como emergência e preocupação de Saúde Pública. No Brasil, o primeiro caso confirmado e registrado ocorreu em fevereiro de 2020 (Sumiya et al., 2021). Consequentemente, medidas rigorosas foram tomadas para se evitar a disseminação e entre as estratégias mais efetivas estavam o distanciamento e a quarentena, que posteriormente resultaram em problemas de saúde física e mental (D'Angelo et al., 2021). O isolamento social produziu monotonia, baixa atividade física e relacionamentos insatisfatórios, fazendo eclodir queixas de saúde, reduzindo globalmente a qualidade de vida humana (Xin et al., 2021).

Considerando esses aspectos, a influência dos animais de companhia ou pets tem sido pesquisadas como alternativas de promoção/proteção da saúde. Assim, verifica-se a presença de evidências emergentes e positivas indicando benefícios na relação humano-animal nas dimensões sociais, emocionais e fisiológicas. Em termos orgânicos, nota-se ação sobre a ocitocina, dopamina e endorfinas. De modo geral, no que tange a questão socioemocional, a conexão funciona como suporte, reduzindo a incidência de várias doenças, por exemplo, problemas cardíacos, alergias, rinites, eczemas e asma, o que resulta em número reduzido de consultas médicas (Applebaum, Tomlinson, Matijczak, McDonald, & Zsembik, 2020; Hughes, Braun, Putnam, Martinez, & Fine, 2021; Wells et al., 2022).

A justificativa deste trabalho é que novas situações epidêmicas ou pandêmicas poderão acontecer, por conseguinte o conhecimento de alternativas ou estratégias que favoreçam a saúde mental é imprescindível. Portanto, trabalha-se com a hipótese de que houve impacto positivo da companhia animal para as condições psicológicas e emocionais. Nessa medida, tivemos como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a relação humano-animal e a saúde mental na pandemia de Covid-19.

Métodos

Este artigo é uma revisão integrativa da literatura que vem como um desdobramento de pesquisa do Projeto de Extensão denominado Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) da Universidade Federal de Santa Catarina em Curitiba. No momento os cursos existentes no campus são Medicina, Engenharia Florestal, Agronomia e Medicina Veterinária. Desta forma, o projeto é interdisciplinar e desenvolve ações na perspectiva da Saúde Única (Overgaauw, Vinke, Hagen, & Lipman, 2020).

A Saúde Única (*One Health*) é um conceito que reconhece as conexões entre as saúdes humana, animal e ambiental. Nesta dimensão, muitas iniciativas focam apenas na relação entre humanos, produção animal ou vida selvagem por causa das zoonoses ou doenças infecciosas emergentes ou re-emergentes. Entretanto, a relação com os animais é subestimada, pois não atuam somente como sentinelas de contaminações, mas sobretudo, influenciam a vida humana, sendo possível pensar numa medicina comparativa e translacional (Overgaauw et al., 2020).

A revisão integrativa é uma modalidade de pesquisa que agrega informações de diferentes bases de dados e analisa estudos com desenhos metodológicos variados, produzindo sínteses e conclusões compreensivas, consequentemente se transformando em substrato para novas teorias (Dhollande, Taylor, Meyer, & Scott, 2021). Uma preocupação com a revisão integrativa, em comparação por exemplo com a revisão sistemática, seria a inclusão de viés e falta de acurácia. Contudo, este fator pode ser minimizado seguindo-se um processo igualmente sistemático e reprodutível de pesquisa (Kutcher & LeBaron, 2022).

Desta forma, o projeto PICS buscou artigos científicos considerando os últimos 10 anos (2013-2023), utilizando cinco bases de dados: Pubmed; Embase; Web of Science; Biblioteca Virtual em Saúde (Medline e Lilacs); Scopus. As palavras-chave foram somente na língua inglesa combinadas com o operador booleano 'and': 'human animal bond and mental health'; 'human animal relationship and mental health'; 'human animal interaction and mental health'.

A pergunta de pesquisa foi norteada pela estrutura Spider (S = amostra; P = fenômeno de interesse; D = desenho; E = desfecho; R = tipo de pesquisa). Portanto, para esta revisão integrativa, consideramos S = pessoas adultas, P = relação humano-animal e Covid-19, D = integrativo, E = benefícios, R = quantitativo e qualitativo.

Os critérios de inclusão foram: relação direta com a pandemia de Covid-19; possíveis benefícios para a saúde humana; artigos em inglês ou português; texto completo disponível. Os critérios de exclusão foram: amostra de crianças ou adolescentes; estudos em laboratório; estudos somente com equinos, estudos apenas teórico-conceituais; pesquisa com animais virtuais ou robóticos; outros tipos revisões; estudo de caso, piloto/preliminar ou de viabilidade.

Os resultados da busca foram organizados em um *flowchart* seguindo as recomendações PRISMA. Os critérios de elegibilidade foram aplicados e em caso de dúvida solicitava-se segunda opinião. Os estudos incluídos foram organizados em tabela e depois discutidos.

Resultados

Foram encontrados um total de 2.310 artigos científicos, os quais após a leitura de títulos, resumos e eliminação de duplicações, restaram 121 estudos. Já na etapa de elegibilidade foram aplicados em profundidade os critérios de inclusão e exclusão, reduzindo-se o número para 20 achados. Ainda na elegibilidade, estes foram lidos na íntegra, sobrando 11 para inclusão e análise integrativa (Figura 1).

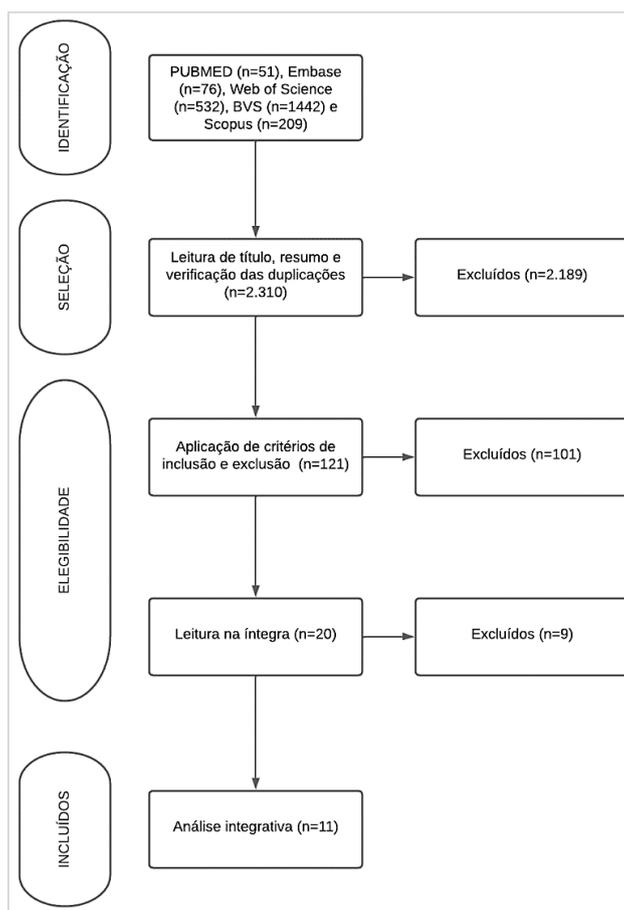


Figura 1. Flowchart de busca e seleção de estudos.

Fonte: Autoria própria.

Os artigos incluídos na análise foram sistematizados explicitando-se autores, objetivo principal, amostra, desenho metodológico, instrumentos de coleta de dados e resultados (Tabela 1). Predominou como procedimento metodológico de pesquisa o estudo transversal com método misto de coleta (qualitativo-quantitativo) e aplicação de múltiplos tipos instrumentos em amostras consideradas numerosas. Os países de origem dos trabalhos foram Estados Unidos, Austrália, Inglaterra, Índia e Portugal.

Os objetivos propostos pelos autores dos estudos buscavam investigar a influência, impacto, experiências, preocupações e pensamentos envolvidos na relação humano-animal durante a pandemia de Covid-19. Isto posto, a maior parte dos estudos mostraram que animais de companhia tiveram influência positiva sobre a saúde mental das pessoas, porém análises estatísticas realizadas pelos autores não evidenciou fortes associações. O tema mais recorrente foi solidão em pessoas mais velhas.

Discussão

No Brasil, considerando o período de 01/01/2023 até 14/10/2023, foram notificados 8.695 casos de Covid-19, sendo a incidência de 726,79/100 mil hab. Registrou-se ainda 134 óbitos, na qual a taxa de mortalidade foi

de 5,91/100 mil hab., acumulando-se até o momento 706.276 vidas perdidas (Brasil, 2023). No que concerne, a questão demográfica animal, segundo o IBGE em 2019, na variável domicílios (mil domicílios) com algum cachorro ou gato, havia em região urbana cerca de 27.408,027 cachorros (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2019a) e 10.522,999 gatos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2019b).

Portanto, no Brasil é expressiva a relação humano-animal, acentuando ainda mais a perspectiva da Saúde Única, termo que foi cunhado em 2008 a partir de uma chamada da Organização Mundial de Saúde (OMS) para 'Um mundo, uma saúde', apontando a inseparabilidade da saúde humana, animal e ambiental. Além disso, as Nações Unidas destacaram recentemente que as medidas intersetoriais e interdisciplinares e a visão unificada dos cuidados de saúde são fundamentais para atingir os objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (United Nations, 2023).

A relação humano-animal iniciou-se há milhares de anos, quando filhotes de lobos rodeavam abrigos, sendo essa relação de caráter funcional, que depois foi gradativamente ampliada na domesticação de felinos e equinos. O vínculo através do tempo pode ser visualizado em pinturas rupestres e demonstrações artísticas das civilizações pré-históricas, sendo possível a identificação do zoomorfismo e antropomorfismo. A interação/relação significa que ambos são afetados um pelo outro, podendo ser de maneira neutra, positiva ou negativa englobando todo os sentidos (Santos et al., 2023).

Tabela 1. Características dos estudos incluídos na análise integrativa.

Autor	Objetivo	Procedimentos*	Principais Resultados
Ratschen et al. (2020)	Investigar a ligação entre saúde mental e solidão durante o lockdown.	Estudo transversal com 5.391 pessoas. Aplicação de escalas: Comfort from Companion Animals Scale; the Short Warwick Edinburgh Mental Wellbeing Scale; the Mental Health Subscale of the SF-36; the 3-item of the UCLA Loneliness Scale.	Da amostra, 86,5% consideram que a companhia animal ajudou a lidar emocionalmente com a pandemia de COVID-19. Problemas de saúde mental prévios ao lockdown resultaram em forte ligação, porém a associação entre não ter um animal e saúde mental foi pequena, por outro lado houve aumento na solidão.
Oliva & Johnston (2021)	Capturar a experiência do lockdown de pessoas vivendo com e sem cachorro ou gato.	Estudo transversal com 384 pessoas. Aplicação de escalas e questionário: the Pet Interactions of the Cat/Dog Owner Relationship Scale; the Freiburg Mindfulness Inventory; the 3-item of UCLA Loneliness Scale; the Depression; Anxiety and Stress Scale; questionário com duas perguntas abertas.	Interações com pets não apresentaram relação com a solidão ou atenção (<i>mindful</i>). Estresse e depressão tiveram relação com solidão, mas ser tutor foi um fator protetivo porque sugere-se que ter um animal produz rotina e encorajamento para sair de casa e socializar.
Bussolari, Currin-McCulloch, Packman, Kogan, & Erdman (2021)	Examinar pensamentos, experiências e preocupações relacionados a cachorros.	Estudo qualitativo com 4.105 pessoas. Aplicação de questionário próprio com quatro perguntas abertas	As categorias emergidas salientaram a forte apreciação de humanos com animais, sendo que ter um cachorro reduziu a percepção de isolamento e solidão, portanto forte percepção de suporte físico e mental advindos da companhia deles.
Shoesmith et al. (2021)	Investigar a influência da relação humano-animal sobre a saúde física e mental	Estudo transversal com 934 pessoas. Aplicação de questionário próprio com perguntas fechadas e uma aberta	Houve impacto positivo em ter um animal, mas houve preocupações e desafios em cuidá-lo, além de enfrentamentos com perda e luto.
Applebum et al. (2021)	Investigar como pets impactam a vida de pessoas mais velhas	Estudo transversal com 2.068 pessoas. Aplicação de escalas e questionário: the Lexington Attachment to Pets Scale; the Three-Item Loneliness Scale; questionário com duas perguntas abertas.	Pessoas mais velhas tem menos solidão que pessoas abaixo de 65 anos. Não houve diferença significativa entre o nível de apego entre os grupos. Os maiores prós de ter um pet foram a companhia, distração e o suporte.
Ifrah & Vijaya (2021)	Avaliar o papel de pets na vida de pessoas durante a pandemia de COVID-19.	Estudo transversal com 230 pessoas. Aplicação de escalas: Pandemic related perceived stress scale of COVID-19 (PSS-10-C); Comfort from Companion animal scale.	Houve o impacto positivo do pet na família por causa do papel de suporte emocional. Houve menor percepção de estresse entre pessoas com pets.
Carr et al. (2021)	Investigar se a caminhada com cachorro atenua a solidão de idosos.	Estudo longitudinal com 466 pessoas. Aplicação de escalas e questionário: da UCLA Loneliness Scale (modificado); Psychosocial and Lifestyle; questionário.	Caminhar com um cachorro diariamente é um fator protetivo contra a solidão. Sugere-se haver benefícios clínicos para o bem-estar psicológico de idosos em contextos

Lima, Mateus, & Silva (2022)	Investigar se viver com cachorro auxilia no ajustamento psicológico.	Estudo transversal com 509 pessoas. Aplicação de escalas: Hospital Anxiety and Depression Scale; Monash Dog-Owner Relationship Scale; the Lexington Attachment to Pets Scale.	estressantes e de risco de solidão. Conviver com um cachorro está associado a baixa ansiedade para moradores de zonas rurais, mas alta ansiedade para região urbana. Caminhar com um cachorro esteve marginalmente associado com baixa depressão.
Bennetts et al. (2023)	Descrever e examinar a percepção de pais sobre os benefícios relacionados a pets e saúde mental.	Estudo transversal com 1.034 pessoas. Aplicação de escala e questionário: the AA 5-item do the Pets in Australia Survey; K6 para avaliar estresse psicológico em adultos.	A maioria dos pais reportaram ser benéfico ter um pet na família. Pais relataram que filhos com ansiedade eram duas vezes mais prováveis de engajamento em atividades com animais. Contudo, a magnitude de associação entre saúde mental e benefícios não foram fortes.
Zablan, Melvin, & Hayley (2023)	Explorar como animais de companhia impactam o bem-estar subjetivo de pessoas idosas.	Estudo transversal qualitativo com 177 pessoas. Aplicação de questionário com quatro perguntas abertas.	Percebeu-se que os animais proporcionaram bem-estar mental, social e físico, acrescentando conforto tátil e companheirismo. Fornecer cuidado ao animal prolongou o estado de “coração leve” contra medos, trazendo sentido de motivação e propósito de vida.
Ogata, Weng, & Messam (2023)	Examinar os padrões temporais da relação tutor-pet, estresse e solidão,	Estudo longitudinal com 4.237 pessoas. Aplicação de escalas, questionários e formulários: the Five-Factor Model Rating Form; Inclusion of Other in the Self Scale; the Dog Owner Relationship Scale; the Cat-Owner Relationship Scale; 10-item Perceived Stress Scale; Social and Emotional Loneliness Scale for Adults Short Version.	Em um primeiro momento, a análise inicial evidenciou grande redução nos níveis de estresse e solidão. Após a retirada de confundidores estatísticos, não se evidenciou alívio do estresse e solidão pela falta relacionamentos sociais. Tutores reportaram baixo nível de solidão por déficit amoroso.

* Optou-se por manter os nomes originais dos instrumentos porque alguns não estão validados no Brasil.

Para pensar o contemporâneo interesse por esse ‘outro’ terapêutico, é necessária uma reflexão mais crítica para compreender alguns imaginários sociais sobre essa relação humano-animal. Para Beckert (2012), ainda nos primórdios da cultura humana, os animais foram eleitos totens e por isso divinizados, ou seja, poderiam encontrar-se numa posição superior à humana. A partir da Grécia antiga, observam-se animais domésticos como seres subalternizados, em total submissão, sendo que até escravos humanos compartilhavam deste estatuto. A diferença entre animais e escravos estava na utilização da razão, na medida em que animais eram incapazes de saber sobre a sua inferioridade. O que expressa a vontade humana de supremacia moral sobre os animais – em última instância sobre a natureza. Um reflexo dessa intenção seria o mecanicismo de Descartes, na biologia com as vivissecções, porque os animais além de destituídos de razão, estavam destituídos de sensibilidade. E com o estabelecimento da ciência moderna, perpetuava-se a partição do mundo entre natureza e cultura, sujeito e objeto, solicitando-se então processos de mediação (Latour, 1994), na busca pela superação do campo das diferenças entre as espécies humanas e animais como tem defendido Haraway (2021) em seu livro *O manifesto das espécies companheiras – cachorros, pessoas e alteridade significativa*.

Haraway (2021) escreve sobre naturezas-culturas, coconstituições, reconhecimento de formas de consciência emergentes, outros substantivos e pronomes e a mundificação que se realiza com as espécies companheiras. Trata-se, segundo a autora, do reconhecimento de projetos e relationalidades que construímos com outras espécies. No caso deste artigo, também enxergar as ordens sociais e os desejos que projetamos sobre os animais (terapêuticos) e questionar, para além dos efeitos, o direito a reciprocidade. Para Despret (2011, p. 69), “A maneira como os humanos se organizam afeta sem sombra de dúvida a forma como eles pensam que os animais se organizam”.

A pandemia de Covid-19 e a procura por animais de companhia demonstrou a necessidade de satisfazer o sintoma e as repercussões do isolamento social, na medida em que animais costumam preencher a falta de contato físico. O alcance do vírus e a situação emergencial fizeram emanar as incertezas e o sofrimento, implicando no funcionamento inadequado de si (Bussolari et al., 2021). Interpreta-se que o suporte socioemocional advindo dos animais de companhia relaciona-se com a produção de ligações (*bonds*) emocionais e terapêuticas.

Em termos terapêuticos, a ligação é antiga, talvez começando no animismo, onde todas as criaturas estão imbuídas de uma alma/espírito e qualquer manifestação de doença poderia, para alguns povos, representar um ataque/ofensa a essência de um espírito animal; Na vertente animista, animais poderiam ser considerados

guardiões espirituais cuja proteção envolvia alguma provação física humana e cujo tratamento era performedo por *shamans*, que visitavam o mundo espiritual por meio da agência animal. No Egito e na Grécia, temos outras referências de saúde assistida por animais; o deus Anubis, que tinha cabeça de cachorro, exercia a medicina e a farmácia, guardando os segredos da mumificação e da reencarnação, além de guiar os mortos pelo submundo; Asclépio, conhecido como o deus da Medicina ou divino médico tinha como culto central a participação de cachorros e serpentes (Serpell, 2010).

Mais recentemente, John Locke advogava que crianças deveriam ter animais para encorajar o desenvolvimento de afetos, responsabilidade, controle, bondade e gentileza (Serpell, 2010). Acredita-se que crianças que cresceram com animais de estimação tendem a serem mais solidárias, terem amor-próprio e entender melhor o ciclo de vida-morte (Giumelli & Santos, 2016). Esse potencial encaminhou os animais para assistir o tratamento de doenças mentais e crônicas. Por conseguinte, muitos estudos foram surgindo relatando benefícios da interação humana-animal (Serpell, 2010).

A revisão integrativa deste artigo conflui, de modo geral, para a constatação desses benefícios para a saúde mental humana como: redução da solidão; suporte social; e atividade física (Shoesmith et al., 2021). Entretanto, também se verificou pontos negativos em relação as zoonoses, a perda do animal querido (por doença, desaparecimento ou roubo) provocando angústia, aumento dos custos financeiros, possíveis agressões animais (mordidas) e o surgimento de fobias (Giumelli & Santos, 2016). Inclusive em alguns casos não favoreceu a redução da ansiedade, porque havia a preocupação com o risco de contaminação pela Covid-19 ao frequentar com o animal áreas possivelmente mais movimentadas (Lima et al., 2022).

Mesmo com resultados divergentes, verificou-se vantagens para populações específicas. Os pais de crianças durante a pandemia de Covid-19, afirmaram que os pets foram bastante úteis no engajamento dos filhos em atividades de distração como preparar petiscos, manter a sociabilidade pelo compartilhamento de fotos, pela atenção e cuidado com a rotina animal e pelo sentimento de talvez segurança ao dormir juntos (Bennetts et al., 2023).

Para idosos, foi fundamental para a redução da solidão como sentimento doloroso e aversivo, calcado em relações insuficientes (Sandy Junior, Borim, & Neri, 2023), que levam ou agravam o declínio cognitivo, depressão, redução da mobilidade e risco cardiovascular, porém incrementam a resiliência (Carr et al., 2021). No geral, a prevalência de sentir solidão na pandemia de Covid-19 foi de 18% nos Estados Unidos e Reino Unido, enquanto no Brasil variou de 5,1 a 14,9% entre adultos institucionalizados com 50 anos ou mais (Sandy Junior et al., 2023). Em resumo, nestes casos os animais impulsionaram o companheirismo ao se tornarem membros da família.

Considerando o exposto, abre-se agora um espaço para se discutir como escapar das amarras utilitaristas que instrumentalizam o animal como objeto científico e, no caso deste artigo, como objeto terapêutico, sem admiti-lo como agente nas relações interespecies. Haraway (2021), novamente, nos convoca a honrar nossas diferenças, aprendendo primeiro a perceber esse outro, e segundo reconhecendo o seu direito de estar no jogo das coexistências e intersubjetividades. Ela nos provoca, denunciando que ser um animal de estimação é possivelmente como estar num emprego exigente e desafiante. E, sintetiza, das reflexões que tem com sua cachorra, um preâmbulo dessa jornada de mudança paradigmática: “Acho que estou mais preocupada com o que esse cachorro acha que eu quero dizer, e com o que ela quer dizer e o que nós queremos dizer juntas” (Haraway, 2021, p. 139).

Despret (2011), seguindo essa linha de raciocínio, afirma que devemos tentar não construir um saber animal ‘pelas costas’, porém nos esforçarmos para saber o que conta para eles, os seus ‘pontos de vista’. Aceitando a agência e subjetividade animal, a autora defende que devemos operar o ajustamento das intencionalidades, a negociação e colaboração, para deixarmos de resistir a este ‘nós’, que de um lado transparece exploração, para chegarmos realmente a fazer os animais viverem. Constata-se que estes são ‘seres falantes’, com capacidade de responder, retorquir, julgar e até mesmo maldizer. Portanto, para Despret (2013), captar o ponto de vista animal seria perceber o que é significativo para eles, o que nos permitiria re-encantar nossas narrativas a respeito do que sabemos, ultrapassando a crítica de que essa compreensão da agência animal seja simplesmente uma projeção empática ou complacente, talvez de um processo de identificação. Agência pode ser obtida, mas segundo ela, também empobrecida e enfraquecida.

Parece que, de uma perspectiva filosófica (Beckert, 2012), recusamos em nivelar, por cima ou por baixo, a capacidade animal de consciência, comunicação e raciocínio. Os estudos com primatas evidenciam que os mesmos conseguem se reconhecer no espelho, o que é indiciário de que são sujeitos de suas próprias vivências ou que as vivem na primeira pessoa. Nossa comunidade moral humana tem excluído os animais (preconceito especista), porém na dimensão dos direitos, citando Regan (1988 apud Beckert, 2012), a autora argumenta que, na comparação

entre recém-nascidos, crianças e adultos com deficiências mentais graves (humanos marginais), os animais que porventura possuem a mesma capacidade cognitiva e afetiva daqueles teriam que ser incluídos. Afinal, vemos nos animais procedimentos de posse de razão, mas convertemos quase que automaticamente sempre em comportamento instintivo, levanta-se a hipótese de que talvez seja o corpo o único critério distintivo entre animais humanos e não humanos (Beckert, 2012). Despret (2013) avança e ousa escrever, servindo para o escopo deste artigo, que os animais nos compreendem de uma maneira às vezes incompressível para nós mesmos, e que eles são bons tradutores de nossas intenções.

De qualquer forma, em termos legais, no Brasil avançou-se recentemente com a aprovação do Projeto de Lei n. 27/2018 em agosto de 2019, que determina que animais não humanos possuem uma natureza jurídica *sui generis*, por isso sujeitos de direitos, devendo gozar e obter tutela jurisdicional, sendo vedado seu tratamento como coisa. São reconhecidos como seres sencientes, ou seja, sentem dor e emoções (Brasil, 2019). Entretanto, mais pesquisas são necessárias (Ogata et al., 2023), inclusive nas Ciências Humanas e Sociais (Coltro, 2013). Por exemplo, pela ótica da Saúde Única, a relação humano-animal deveria investir mais na análise contextual (ambiente) e numa avaliação sinérgica dos benefícios, porque ainda se carece de parâmetros para conhecer quando é vantajoso ou se tem riscos para o animal estar nessas interações, principalmente nos cuidados assistidos, quando pode haver tanto alegria como exaustão animal, inclusive existe estudos que demonstram aumento do nível de estresse (cortisol) animal durante dias de terapia (Hediger, Meisser, & Zinsstag, 2019).

Assim sendo, viver com um animal de companhia expressa potencialidades, pode ser útil para lidar com fatores estressores excepcionais, auxiliando na regulação socioemocional (Ifrah & Lakshmi, 2021), desde que consideremos seus direitos e condições de vida e saúde. E para muitas pessoas na pandemia de COVID-19, significou a catalização de motivação e propósito de vida (Ratschen et al., 2020; Applebaum, Ellison, Struckmeyer, Zsembik, & McDonald, 2021; Carr et al., 2021; Zablan et al., 2023). Assim sendo, não foi foco desta discussão perscrutar detalhadamente respostas biologicistas/fisiológicas dos efeitos da relação humano-animal para a saúde, apesar de eles terem aparecido nos estudos selecionados.

Considerou-se como limitação desta revisão integrativa a exclusão de estudos com equinos, crianças e adolescentes, os quais poderiam ampliar a análise. Além disso, poderia ter sido realizada uma avaliação da qualidade metodológica dos artigos. Contudo, a ideia central era a de proporcionar uma visão mais qualitativa da relação humano-animal abrangendo pessoas adultas que durante a pandemia de Covid-19 lançaram mão de pets para amenizar seus sofrimentos.

Conclusão

A revisão integrativa revelou que existe potencial para sugerir que a relação humano-animal foi benéfica para a saúde mental de pessoas durante a pandemia de Covid-19. A maioria dos estudos foram transversais, não podendo se inferir causalidade. O tema é de relevância clínica e sociocultural, porém ainda não é possível se estabelecer evidência científica. Necessita-se, portanto, de novos estudos com desenhos metodológicos diferentes e períodos de intervenção mais prolongados.

Referências

- Applebaum, J. W., Tomlinson, C. A., Matijczak, A., McDonald, S. E., & Zsembik, B. A. (2020). The concerns, difficulties, and stressors of caring for pets during covid-19: results from a large survey of U.S. pet owners. *Animals*, *10*(10), 1882. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani10101882>
- Applebaum, J. W., Ellison, C., Struckmeyer, L., Zsembik, B. A., & McDonald, S. E. (2021). The impact of pets on everyday life for older adults during the covid-19 pandemic. *Frontiers in Public Health*, *9*(1), 652610. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.652610>
- Beckert, C. (2012). O espelho invertido. reflexões sobre a relação do ser humano com os outros animais. *Philosophica*, *40*(1), 9-23.
- Bennetts, S. K., Howell, T., Crawford, S., Burgemeister, F., Burke, K., & Nicholson, J. M. (2023). Family bonds with pets and mental health during covid-19 in Australia: a complex picture. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *20*(7), 5245. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph20075245>
- Brasil. Ministério da Saúde (2023). *Covid-19 no Brasil. Casos e óbitos*. Recuperado de https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html

- Brasil. Senado Federal. (2019). *Senado aprova projeto que cria natureza jurídica para os animais*. Retrieved from <https://bitily.me/rnWVm>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2019a). *Tabela 4930 – domicílios com algum cachorro, por situação do domicílio*. Recuperado de <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4931#resultado>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2019b). *Tabela 4931 – domicílios com algum gato, por situação do domicílio*. Recuperado de <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4930#resultado>
- Bussolari, C., Currin-McCulloch, J., Packman, W., Kogan, L., & Erdman, P. (2021). I couldn't have asked for a better quarantine partner!: Experiences with companion dogs during covid-19. *Animals, 11*(2), 330. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani11020330>
- Carr, D., Friedmann, E., Gee, N. R., Gilchrist, C., Sachs-Ericsson, N., & Koodaly, L. (2021). Dog walking and the social impact of the covid-19 pandemic on loneliness in older adults. *Animals, 11*(7), 1852. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani11071852>
- Coltro, F. L. Z. (2013). Uma reflexão sobre a relação humano-animal na sociedade contemporânea e a ligação com a geografia. *Terr@Plural, 7*(2), 207-222. DOI: <https://doi.org/105212/TerraPlural.v.7i2.0002>
- D'Angelo, D., Chirico, A., Sacchettino, L., Manunta, F., Martucci, M., Cestaro, A., ... Ciani, F. (2021). Human-dog relationship during the first covid-19 lockdown in Italy. *Animals, 11*(8), 2335. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani11082335>
- Despret, V. (2011). O que as ciências da etologia e da primatologia nos ensinam sobre as práticas científicas. *Fractal: Revista de Psicologia, 23*(1), 59-72. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-02922011000100005>
- Despret, V. (2013). From secret agents to interagency. *History and Theory, 52*(1), 29-44. DOI: <https://doi.org/10.1111/hith.10686>
- Dhollande, S., Taylor, A., Meyer, S., & Scott, M. (2021). Conducting integrative reviews: a guide for novice nursing researchers. *Journal of Research in Nursing, 26*(5), 427-438. DOI: <https://doi.org/10.1177/1744987121997907>
- Giumelli, R. D., & Santos, M. C. P. (2016). Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. *Revista da Abordagem Gestáltica, 22*(1), 49-58. DOI: <https://doi.org/10.18065/RAG.2016v22n1.6>
- Haraway, D. (2021). *O manifesto das espécies companheiras – cachorros, pessoas e alteridade significativa*. Rio de Janeiro, RJ: Bazar do Tempo.
- Hediger, K., Meisser, A., & Zinsstag, J. (2019). A one health research framework for animal-assisted interventions. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 16*(4), 640. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph16040640>
- Hughes, A. M., Braun, L., Putnam, A., Martinez, D., & Fine, A. (2021). Advancing human-animal interaction to counter social isolation and loneliness in the time of covid-19: a model for an interdisciplinary public health consortium. *Animals, 11*(8), 2325. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani11082325>
- Ifrah, A., & Vijaya, L. (2021). Pets during covid-19 pandemic: significant role as stress buster for their owners. *International Journal of Pharmaceutical and Clinical Research, 13*(5), 162-169.
- Kutcher, A. M., & LeBaron, V. T. (2022). A simple guide for completing an integrative review using an example article. *Journal of Professional Nursing, 40*(1), 13-19.
- Latour, B. (1994). *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Rio Janeiro, RJ: Editora 34.
- Lima, M., Mateus, T. L., & Silva, K. (2022). With or without you: beneficial and detrimental associations between companion dogs and human psychological adjustment during a covid-19 lockdown phase. *Anthrozoös, 35*(5), 713-732. DOI: <https://doi.org/10.1080/08927936.2022.2042081>
- Ogata, N., Weng, H. Y., & Messam, L. (2023). Temporal patterns of owner-pet relationship, stress, and loneliness during the covid-19 pandemic, and the effect of pet ownership on mental health: a longitudinal survey. *PloS One, 18*(4), e0284101. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0284101>
- Oliva, J. L., & Johnston, K. L. (2021). Puppy love in the time of Corona: dog ownership protects against loneliness for those living alone during the COVID-19 lockdown. *The International Journal of Social Psychiatry, 67*(3), 232-242. DOI: <https://doi.org/10.1177/0020764020944195>
- Overgaauw, P. A. M., Vinke, C. M., Hagen, M. A. E. V., & Lipman, L. J. A. (2020). A one health perspective on the human-companion animal relationship with emphasis on zoonotic aspects. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 17*(11), 3789. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17113789>

- Ratschen, E., Shoemsmith, E., Shahab, L., Silva, K., Kale, D., Toner, P., ... Mills, D. S. (2020). Human-animal relationships and interactions during the Covid-19 lockdown phase in the UK: Investigating links with mental health and loneliness. *PloS One*, *15*(9), e0239397.
- Sandy Júnior, P. A., Borim, F. S. A., & Neri, A. L. (2023). Loneliness and its association with sociodemographic and health indicators in Brazilian adults and older adults: ELSI-Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, *39*(7), e00213222. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT213222>
- Santos, A. C. S., Soares M. E., Silva, B. O., Oliveira, M. P., Santos, A. S., Nascimento J. B., ... Campo, R. N. S. (2023) Relação dinâmica e mutuamente benéfica entre espécies. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, *6*(1), 535-546. DOI: <https://doi.org/10.34188/bjaerv6n1-048>
- Shoemsmith, E., Shahab, L., Kale, D., Mills, D. S., Reeve, C., Toner, P., ... Ratschen, E. (2021). The influence of human-animal interactions on mental and physical health during the first covid-19 lockdown phase in the U.K.: a qualitative exploration. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *18*(3), 976. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18030976>
- Serpell, J. A. (2010) Animal-assisted interventions in historical perspective. In A. H. Fine, *Handbook on animal-assisted therapy: theoretical foundations and guidelines for practice* (p. 17-32). Amesterdã, NL: Elsevier.
- Sumiya, A., Pavesi, E., Tenani, C. F., Almeida, C. P. B., Macêdo, J. A., Checchi, M. H. R., ... Trelha, C. S. (2021). Knowledge, attitudes, and practices of primary health care professionals in coping with Covid-19 in Brazil: a cross-sectional study. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, *19*(3), 274-282. DOI: <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2021-775>
- United Nations. (2023). *Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development*. Retrieved from <https://sdgs.un.org/2030agenda>
- Xin, X., Cheng, L., Li, S., Feng, L., Xin, Y., & Wang, S. (2021). Improvement to the subjective well-being of pet ownership may have positive psychological influence during COVID-19 epidemic. *Animal Science Journal*, *92*(1), e13624. DOI: <https://doi.org/10.1111/asj.13624>
- Wells, D. L., Clements, M. A., Elliott, L. J., Meehan, E. S., Montgomery, C. J., & Williams, G. A. (2022). Quality of the human-animal bond and mental wellbeing during a covid-19 lockdown. *Anthrozoös*, *35*(6), 847-866. DOI: <https://doi.org/10.1080/08927936.2022.2051935>
- Zablan, K., Melvin, G., & Hayley, A. (2023). Older adult companion animal-owner wellbeing during the covid-19 pandemic: a qualitative exploration. *Anthrozoös*, *36*(2), 237-256. DOI: <https://doi.org/10.1080/08927936.2022.2125198>